



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: História
Período: 20/07/2021 a 31/08/2021

Etapa: Ensino Fundamental II
Turma: 8º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 5

AULA 1 e 2 –

BRASIL: PRIMEIRO REINADO

O Primeiro Reinado corresponde ao período de 7 de setembro de 1822 a 7 de abril de 1831, em que o Brasil foi governado por D. Pedro I, primeiro imperador do Brasil. Esta época tem início com a declaração da Independência do Brasil e termina com a abdicação de Dom Pedro I a favor do seu filho e herdeiro. O Primeiro Reinado é marcado por disputas entre a elite agrária e o imperador, além de conflitos regionais no Nordeste e na Cisplatina.

Principais acontecimentos: A primeira constituição do Brasil foi elaborada em 1823, mas como ela limitava os poderes do imperador, D. Pedro I mandou fazer uma nova constituição, a qual foi outorgada em 1824. Nesta, o centralizador e autoritário imperador detinha os poderes legislativo, executivo e judiciário nas suas mãos. Em 1824, declara guerra ao governo a Confederação do Equador, movimento formado por algumas províncias do Nordeste, que estavam descontentes com a instabilidade política do país. O objetivo era alcançar a autonomia, se separando do Brasil, mas as províncias fracassaram nessa tentativa. A Guerra da Cisplatina, em 1825, é outro acontecimento que marcou esse período e consolidou o desagrado ao imperador. Nesta guerra, o Uruguai se torna independente do Brasil. Para além de ter sido vencido, aumenta a precariedade de grande parte da população brasileira decorrente da perda do território, dos gastos financeiros com o conflito, bem como do elevado número de mortos.

Economia do Primeiro Reinado: crise: O Brasil comercializava produtos cujo preço e exportação estavam a cair, tais como algodão, açúcar e tabaco. A comercialização do café, por sua vez, começava a se expandir. Contudo, o desenvolvimento do “ouro preto” como era chamado, não foi suficiente para evitar a crise econômica dessa época. Os gastos com os conflitos, especialmente com a Guerra da Cisplatina, são tão elevados que, em conjunto com outros fatores, tal como a dificuldade em cobrar os impostos, propiciam a crise financeira.

Fim do Primeiro Reinado: Abdicação de D. Pedro I: Todos os acontecimentos do período consolidaram o descontentamento da população com o governo do imperador. Para além dos acima citados, o receio de que o assassinato de um jornalista Líbero Badaró, crítico do governo, teria sido ordenado pelo império, trouxe ainda mais revolta ao povo. O episódio conhecido como a Noite das Garrafadas, demonstra claramente o desafeto a D. Pedro I, que nessa ocasião teve garrafas e cacos de vidro lançados sobre si, num ato de protesto. Vencido pelos protestos em consequência da sua perda de popularidade, D. Pedro I abdica do trono em favor do seu herdeiro – D. Pedro II, que na altura não podia governar pois se tratava de uma criança com apenas 5 anos de idade. A solução era formar uma Regência até que D. Pedro II atingisse a maioridade. O período que intermeia o

Primeiro e o Segundo Reinado – governo de D. Pedro II, é chamado Período Regencial.

Disponível: < <https://www.todamateria.com.br/primeiro-reinado/>> acesso em 11 de ago. de 2020. (adaptado pela professora)

01- Com base na leitura do texto, defina com suas palavras o que foi o primeiro Reinado?

02- A primeira constituição do Brasil foi elaborada em 1823, mas como ela limitava os poderes do imperador, D. Pedro I mandou fazer uma nova constituição, a qual foi outorgada em 1824. Quais as principais alterações feitas na nova constituição:

- a) () O centralizador e autoritário imperador absteve os poderes legislativo, executivo e judiciário de suas mãos.
- b) () O imperador decidia entregar os plenos poderes do governo a coroa portuguesa.
- c) () O centralizador e autoritário imperador detinha os poderes legislativo, executivo e judiciário nas suas mãos.
- d) () O Imperador passava o comando do Brasil a coroa espanhola.

03- Em 1831, quando o imperador D. Pedro I estava na iminência da abdicação, houve um acontecimento na cidade do Rio de Janeiro que envolveu portugueses (residentes na cidade), apoiadores do imperador, e brasileiros, contrários. Esse episódio ficou marcado pela quebra de garrafas e de luminárias. Que nome foi dado a tal fato?

- a) () Guerra dos vitrais
- b) () Embates políticos na Corte
- c) () Noite do Quebra-quebra
- d) () Noite das Garrafadas

Disponível em: https://portal.educacao.go.gov.br/fundamental_dois/8o-his-1a-quinzena-3o-corte/ (adaptado pela professora).

AULA 3 e 4 –

PERÍODO REGENCIAL

O Período Regencial (1831- 1840) foi a época em que o Brasil foi governado por regências, pois o herdeiro do trono era menor de idade.

Este período é caracterizado por momentos de grande conturbação no Brasil com várias revoltas civis. Termina com o Golpe da Maioridade que levou ao trono D. Pedro II aos catorze anos de idade.

Características do Período Regencial: Dom Pedro I enfrentava vários problemas internos como falta de apoio das elites econômicas e externos, como a derrota na Guerra da Cisplatina. Além disso, com a morte de Dom João VI, em Portugal, ele havia sido aclamado D. Pedro IV de Portugal. Neste momento em que o imperador perde a sua popularidade, decide abdicar ao trono brasileiro. Nessa altura, porém, o seu herdeiro, D. Pedro II, não podia governar, pois tinha 5 anos de idade. A solução, prevista pela Constituição de 1824, era formar uma Regência até que D. Pedro II atingisse a maioridade.

Revoltas do Período Regencial: Abre-se uma época de grande disputa de poder e instabilidade política que dão origem a uma série conflitos:

- Cabanagem, na Província do Grão-Pará (1835 – 1840);
- Guerra dos Farrapos (ou Revolução Farroupilha), na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1835 – 1845);
- Revolta dos Malês, Província da Bahia (1835);
- Sabinada, na Província da Bahia (1837 – 1838);

- Balaiada, na Província do Maranhão (1838 – 1841).

As Regências: O Período Regencial contou com as seguinte regências:

- Regência Trina Provisória (Abril a Julho de 1831)
- Regência Trina Permanente (1831 a 1834)
- Regência Una do Padre Feijó (1835 – 1837)
- Regência Una de Araújo Lima (1837 – 1840)

Grupos políticos do Período Regencial: Nessa altura, havia três grupos políticos defendendo cada qual uma posição distinta de governo:

Liberais moderados (também conhecidos como ximangos): defendiam o centralismo político da monarquia constitucional;

Liberais exaltados (apelidados de farroupilhas): defendiam a federalização do governo, com mais poderes para as províncias e o fim do Poder Moderador.

Restauradores (ou caramurus): eram a favor do regresso de D. Pedro I. Após a morte deste, em 1834, vários membros entraram para partido dos liberais moderados.

Guarda Nacional (1831): Em 1831 foi criada a Guarda Nacional para contrabalançar o poder que o Exército tinha no governo. Este corpo armado seria integrado por cidadãos que tivessem direito a voto ou seja, a elite brasileira desempenharia um importante papel na política brasileira.

Ato Adicional (1834): O Ato Adicional foi um conjunto de propostas de caráter liberal introduzidos na Constituição de 1824.

Entre essas medidas podemos destacar a criação de Assembleias Legislativas Provinciais cujo deputados teriam mandato de dois anos e os governos provinciais podiam criar impostos, contratar e demitir funcionários.

Também foi determinado que regência seria exercida por uma só pessoa e não três. O primeiro regente foi o padre Antônio Feijó.

Fim do Período Regencial: As consequências da instabilidade política são as revoltas regências ocorridas em vários pontos do Brasil como vimos acima.

Com o objetivo de acabar com a desordem e agitação, que levaria à desintegração do território brasileiro, o Partido Liberal propõe que a maioridade de D. Pedro II seja antecipada. A ideia é levada à votação na Câmara, mas não é aprovada. Desta maneira, os políticos tramam o Golpe da Maioridade, declarando D. Pedro II maior de idade aos 14 anos.

Um ano depois, D. Pedro começa a governar o Brasil e tem início o Segundo Reinado.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/periodo-regencial/> (adaptado pela professora).

1) Quais as principais características do Período Regencial?

2) O Período Regencial contou com várias regências. Quais eram?

3) Quais os principais grupos políticos do Período Regencial:

AULA 5 e 6 –**REVOLTAS DO PERÍODO REGENCIAL**

1. Cabanagem (1833-1836): Desde a década de 20, a população do Pará tentava se separar do resto do Brasil. No entanto, quando o governo regencial nomeou o novo presidente da província, as coisas saíram do eixo de vez. Com a política repressora, os cabanos (população pobre que habitava choupanas na beira dos rios) se rebelaram contra o governo regencial.

Onde: Pará e Amazonas

Principais líderes: Batista Campos, Eduardo Nogueira Argelim, os irmãos Vinagre, Felix Antônio Clemente Malcher e Vicente Ferreira Lavor.

Resultado: Formaram-se dois governos cabanos, mas acabaram traindo o movimento e se juntando ao governo imperial. Apesar de os cabanos ainda tentarem resistir, acabaram desistindo diante da forte repressão. Com 30 mil mortos, a Cabanagem foi o primeiro movimento popular que chegou ao poder.

2. Farroupilha (1835-1845): Quando as principais atividades econômicas do sul – criação de gado (estância) e produção de carne seca (charque) – se viram ameaçadas pela concorrência platina que, por possuir baixas taxas alfandegárias custava mais barato que o charque brasileiro, os sulistas se rebelaram contra o Estado imperial. Iniciava-se a chamada Revolução Farroupilha (nome que vem do termo farrapos, denominação pejorativa dada devido a roupa peculiar usada pelos revoltosos).

Onde: Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Principais líderes: Bento Gonçalves, Davi Canabarro e Guisepe Garibaldi.

Resultado: Com caráter separatista, os farrapos chegaram a fundar duas repúblicas na região sul: a primeira foi a República Rio-Grandense (derrotada pela regência em 1836) e a segunda foi a República Juliana (ou Catarinense). O movimento foi derrotado e realizou-se um acordo com os farrapos: todos os revoltosos seriam anistiados e suas terras, que haviam sido confiscadas, seriam devolvidas pelo governo imperial.

Bento Gonçalves fugiu da prisão com a ajuda de radicais baianos ligados à Sabinada.

3. Malês (1835): Foi um movimento liderado por escravos muçulmanos (malês) que pegaram em armas com o objetivo de libertar Salvador e o Recôncavo.

Onde: Bahia

Principais líderes: Pacífico Licutã, Manuel Calafate e Luis Sanim.

Resultado: A liberta Guilhermina Rosa de Souza contou ao seu ex-senhor sobre o movimento. A rebelião durou aproximadamente três horas e foi fortemente reprimida. Dentre as penas dadas aos rebeldes estavam prisão, açoite público e fuzilamento. Apesar da curta duração, o movimento de Malês deixou um grande temor de novos levantes escravos no Brasil.

4. Sabinada (1837 – 1838): O nome da rebelião vem de seu principal líder, o jornalista e médico Francisco Sabino. Foi um movimento de classes médias contra o poder central.

Onde: Bahia

Principais líderes: Francisco Sabino Álvares da Rocha Vieira

Resultado: Apesar de os rebeldes terem chegado a declarar a independência da Bahia, as oscilações sobre o projeto adotado pelo movimento e a repressão imperial fizeram com que fracassasse. No entanto, por ser uma revolta de classes médias, não houve tantas mortes como aconteceu na Cabanagem.

5. Balaiada: A balaiada surgiu de um confronto entre dois grupos rivais do Maranhão, os cabanos (conservadores) e os bem-te-vis (liberais), que brigavam pelo controle político da região. No entanto, as classes populares se atrelaram a esse conflito reivindicando melhores condições de vida. Portanto, não foi um movimento unificado, pois congregava classes populares e médias.

Onde: Maranhão

Principais líderes: Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (fazedor de balaies), Cosme Bento Chagas (chefe de quilombo) e Raimundo Gomes (vaqueiro).

Resultado: Com o crescimento da revolta popular, que conseguiu tomar a cidade de Caxias, as classe médias recuaram facilitando a repressão do movimento pelas forças imperiais.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/te-contamos-quais-foram-as-5-revoltas-regenciais-mais-polemicas-do-brasil-vai-perder/4G6/>
(adaptado pela professora).

1) Responda a tabela abaixo com base na leitura do texto: Revoltas do Período Regencial

Nome do movimento	Balaçada	Cabanagem	Guerra dos Farrapos	Revolta dos Malês	Sabinada
Data e local					
Motivos					
Participantes					
Principais líderes					
Modo como terminou					

AULA 7 e 8 –

SEGUNDO REINADO (1840-1889):

O Segundo Reinado foi o período da história brasileira em que o Brasil foi governado por Dom Pedro II. Esse período iniciou-se com o Golpe da Maioridade, de 1840, que antecipou a maioridade de D. Pedro II, permitindo-o assumir o trono com apenas 14 anos. D. Pedro II governou o Brasil até 1889 e, em seu reinado, diversas mudanças aconteceram no país.

Golpe da Maioridade e os primeiros anos de D. Pedro II: A ascensão de Dom Pedro II ao trono brasileiro aconteceu oficialmente em 1840, a partir do Golpe da Maioridade, encabeçado pelos políticos liberais. O Golpe da Maioridade consistiu basicamente em uma manobra política para permitir que D. Pedro II assumisse o trono brasileiro com apenas 14 anos (a lei brasileira só permitia

com 18 anos), dando início ao Segundo Reinado.

O Segundo Reinado estendeu-se de 1840 até 1889 e pode ser organizado nas seguintes fases:

- 1 - Consolidação (1840-1850): nesse período, D. Pedro II estava consolidando-se no poder e conciliando as disputas entre os grupos políticos no Brasil;
- 2 - Auge (1850-1870): nesse período, D. Pedro II estava consolidado no poder como uma figura amplamente respeitada e as disputas políticas estavam sob controle.
- 3 - Declínio (1870-1889): esse período iniciou-se a partir da Guerra do Paraguai, na qual a figura de D. Pedro II perdeu parte de seu prestígio, e movimentos de contestação à monarquia surgiram no Brasil.

Nos primeiros dez anos de seu reinado, o imperador tratou de consolidar sua posição no poder e conter as disputas políticas existentes entre liberais e conservadores. Uma das medidas mais importantes tomadas por D. Pedro II foi a imposição de um modelo conhecido por parlamentarismo às avessas.

Nesse modelo, D. Pedro II nomeava os membros do gabinete ministerial de acordo com o poder que lhe era atribuído pelo Poder Moderador. No entanto, caso a Câmara dos Deputados não estivesse alinhada com seus interesses, D. Pedro II dissolvia-a e convocava novas eleições para que uma nova Câmara fosse composta com membros que defendessem os interesses do imperador. Além disso, foi colocada em prática uma política de revezamento, que alternava liberais e conservadores no poder.

Mudanças no Brasil: O Segundo Reinado foi um período marcado por intensas disputas políticas entre grupos que possuíam diferentes interesses. Uma dessas disputas aconteceu entre aqueles que defendiam o fim do trabalho escravo – os abolicionistas – e aqueles que defendiam sua manutenção – os escravistas. No entanto, a questão do fim do trabalho escravo era antiga no Brasil e remontava ainda ao período do Primeiro Reinado.

Desde o Primeiro Reinado, o governo brasileiro adiava a tomada de ações contra o tráfico negreiro, que trazia escravos da África para o Brasil. Essa postura indolente do Brasil foi abandonada por causa das pressões feitas pela Inglaterra, sobretudo a partir do Bill Aberdeen. O resultado disso foi a aprovação da Lei Eusébio de Queirós.

A Lei Eusébio de Queirós decretou a proibição do tráfico negreiro no Brasil a partir de 1850, resultando no fim desse comércio no Brasil de maneira concreta. A partir daí, a mão de obra escrava no Brasil tornou-se mais rara e, portanto, mais cara. Uma das formas encontradas pelos escravistas produtores de café foi realizar a compra de escravos da região Nordeste.

Ao longo da segunda metade do século XIX, a queda de braços entre abolicionistas e escravistas levou ao decreto de algumas leis que faziam uma transição gradual e lenta para o fim oficial da escravidão, como a Lei do Ventre Livre (1870) e a Lei dos Sexagenários (1884). A abolição do trabalho escravo no Brasil consolidou-se em 1888 com a Lei Áurea.

No campo econômico, um novo produto estabeleceu-se como principal artigo econômico do Brasil: o café. O cultivo do café prosperou inicialmente na região do Vale do Paraíba fluminense e paulista. Com o sucesso dessa atividade no Brasil, as áreas produtoras de café expandiram-se para a região do Oeste Paulista, que também prosperou rapidamente.

Os cafeicultores e a alta demanda por mão de obra para trabalhar nas fazendas de café foram essenciais para o aumento do fluxo de imigrantes no Brasil, sobretudo na década de 1880, quando a escravidão estava em crise aguda. Em geral, os imigrantes vieram de regiões como Itália, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão etc.

01- Durante o Segundo Reinado, o Brasil foi governado por D. Pedro II. Uma série de mudanças aconteceu nesse período tanto na economia quanto na política brasileira. O Segundo Reinado estendeu-se de 1840 até 1889 e pode ser organizado nas seguintes fases:

FASE	Qual foi?	Explique para o que serviu?
1		
2		
3		

Guerra do Paraguai (1864-1870)



Fonte: TORAL, André. Guerra no Mercosul. Superinteressante, São Paulo, ano 13, n. 9, p. 34, set. 1999.

O plano de Solano López, porém, não deu certo, pois seu aliado no Uruguai, o presidente Aguirre, foi derrotado pelo exército brasileiro, que invadiu o país em 1864. Mesmo sem seu aliado, Solano López partiu para a guerra, mandou aprisionar um navio a vapor brasileiro, que navegava pelo Rio Paraguai, e ordenou que seus soldados invadissem o Mato Grosso. Em seguida, pediu para atravessar as terras argentinas, mas teve seu pedido recusado. Diante disso, o Paraguai declarou guerra à Argentina. Em maio de 1865, Brasil, Argentina e Uruguai formaram a Tríplice Aliança para combater o Paraguai.

Consequências da guerra

A guerra teve resultados diferentes para cada um dos envolvidos. O Paraguai perdeu a maior parte de suas indústrias, 140 mil quilômetros quadrados de seu território e mais de 200 mil pessoas. Apesar disso, manteve a independência. O Brasil incorporou vastos territórios, garantiu a ligação fluvial com o sul do Mato Grosso e manteve a liderança na região platina. Mas os custos da guerra para o país foram altos. Segundo as fontes oficiais, morreram na Guerra do Paraguai 23.917 pessoas; há pesquisas, porém, que estimam em até 100 mil o número de mortos. A dívida externa brasileira cresceu, devido aos empréstimos tomados dos banqueiros ingleses, que lucraram muito com a guerra. O governo brasileiro teve de aumentar a emissão de moeda, provocando uma inflação que atingiu duramente a população pobre. Os gastos com a guerra foram enormes: 614 mil contos de réis, onze vezes o orçamento do governo brasileiro em 1864.

Países envolvidos na Guerra do Paraguai			
	População	Arrecadação de imposto em libras esterlinas (fins de 1864)	Efetivo do exército
Paraguai	400 000	314 420	77 000
Argentina	1 737 076	1 710 324	6 000
Brasil	9 100 000	4 392 226	18 320
Uruguai	250 000	870 714	3 163

Fonte: DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 91.

AULA 11 e 12 – Com base no texto sobre a Guerra do Paraguai responda:

1) A guerra do Paraguai ocorreu entre quais anos?

2) Quem era o presidente Paraguaio durante a guerra?

3) Quais países formaram a tríplice aliança?

4) Quais as consequências da Guerra para o Paraguai?

5) Quais as consequências da Guerra para o Brasil?
